

A economia da agricultura portuguesa nos últimos 60 anos

Francisco Avillez

Professor Catedrático Emérito do ISA/UL
e Coordenador Científico da Agrogés

11/07/2024



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



anpromis
Associação Nacional dos Produtores de Milho de Semente

AGROGES

Conteúdo

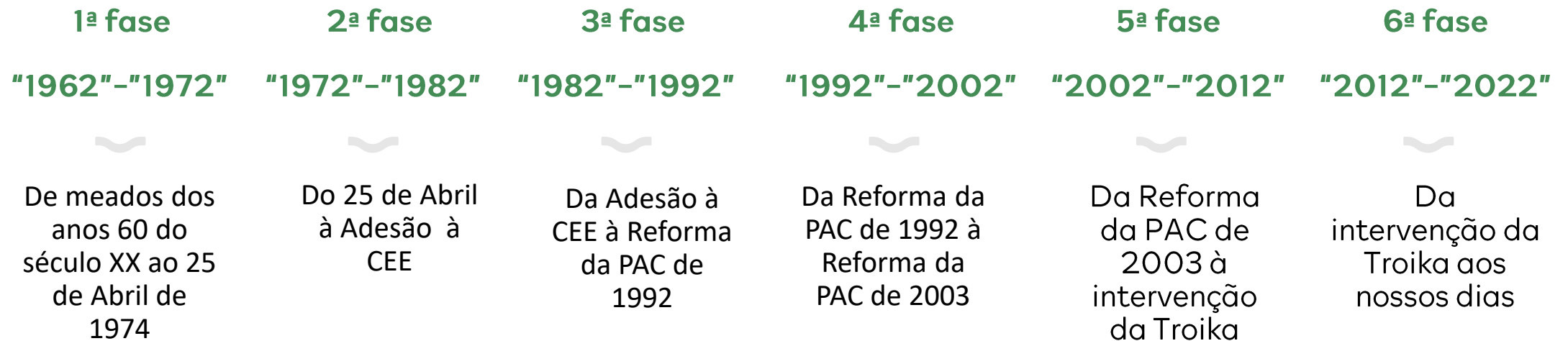
1. Introdução
2. Evolução da produção agrícola
3. Evolução dos factores da produção agrícola: Terra, Trabalho, Bens Intermediários e Capital
4. Evolução do desempenho económico do sector agrícola

1.

INTRODUÇÃO

- Desde o final dos anos 70 do século XX quando iniciei a minha carreira de docente na área de economia agrária do ISA da, então UTL, que dediquei grande parte da minha investigação à análise do comportamento económico do sector agrícola nacional, de que são testemunho os diversos artigos e a meia dúzia de livros de que fui autor ou coautor entre 1982 e 2024.
- O artigo que suscitou a iniciativa da ANPROMIS em promover este debate, é, no essencial, a transposição de um *power point*, por mim elaborado em Maio, no âmbito de uma conferencia para que fui convidado pela CMC, sobre o que mudou na agricultura portuguesa desde o 25 de Abril de 1974.
- Irei, neste contexto, analisar o comportamento do sector agrícola português, ao longo de seis diferentes fases, procurando responder, para cada uma delas, às seguintes questões:
 - Como evoluiu a produção agrícola nacional desde a década anterior ao 25 de Abril de 1974?
 - Que comportamento tiveram os diferentes factores de produção agrícola nos períodos em análise?
 - Como evoluiu o desempenho económico do sector agrícola português?

- Para o efeito, irei limitar-me a apresentar os resultados da análise quantitativa realizada, deixando para o debate a abordagem dos factores mais relevantes que as terão determinado.
- São as seguintes as seis fases em que subdividi a análise realizada:



- Para esta análise, recorri à informação disponível do INE relativa aos Recenseamentos Agrícolas (1989,1999, 2009 e 2019) e aos Inquéritos às Estruturas Agrícolas (1993, 1995, 1997, 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016) e às Contas Económicas da Agricultura (1980 a 2023), assim como, para o período anterior a 1980, à base de dados do Economic Research Service do USDA para o período 1961 a 2020 e , também, aos trabalhos de que fui coautor no contexto dos estudos realizados no início dos anos 80 para o CEA do IGC, para o IDG da PR e para o Banco Mundial.

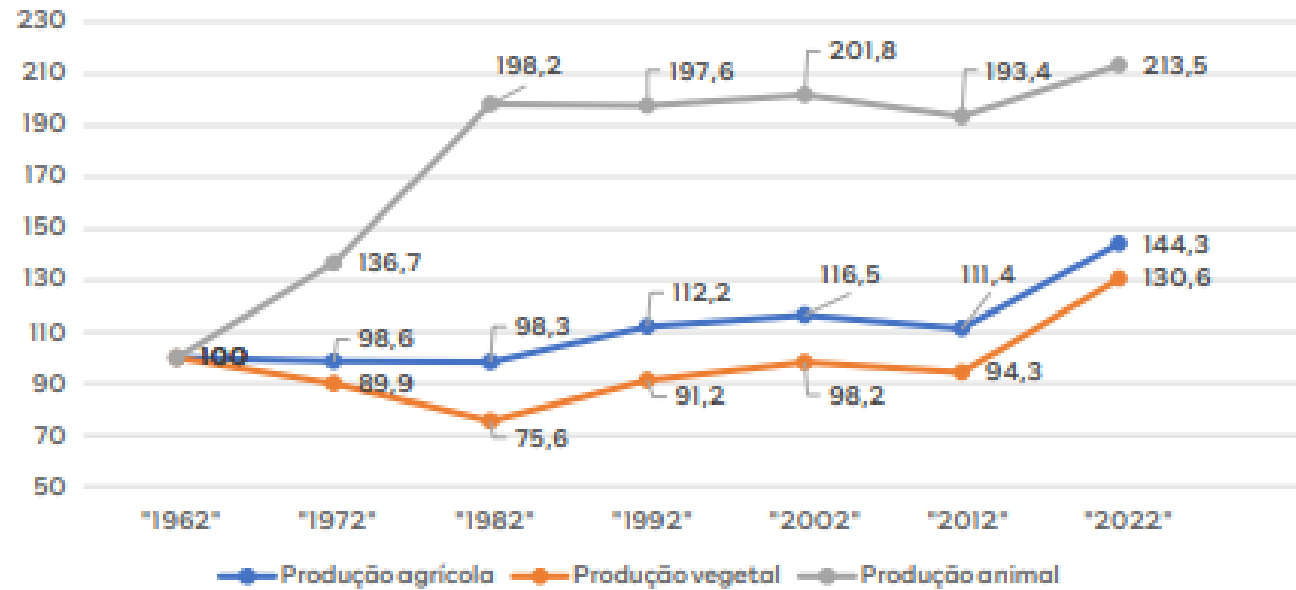
2.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Evolução do volume da produção

- O **volume da produção agrícola**, medido pelo valor da produção a preços constantes, pouco se alterou nas últimas seis décadas (+0,61%/ano).
- Na primeira década após a adesão à CEE e na última década do período em análise, o volume da produção agrícola cresceu +1,3%/ano e +2,6%/ano, respectivamente, tendo tido evoluções negativas nas restantes décadas.
- Nas duas primeiras décadas do período em análise, o **volume da produção animal** cresceu significativamente (+3,5%/ano), tendo-se verificado o oposto em relação ao volume da produção vegetal (-5%/ano).
- Na última década, o **volume da produção vegetal** cresceu muito mais (+3,3%/ano) do que o da produção animal (+1,0%/ano).
- A evolução desde o triénio "1982" do volume da produção do conjunto dos principais produtos vegetais permite-me concluir que ela foi bastante mais favorável na última década (+3,3%/ano) do que nas três décadas anteriores (+0,7%/ano), o que vem bem expresso na evolução da sua importância relativa.

Evolução do volume da produção agrícola nas últimas décadas ("1962" = 100)



Indicadores	(%/ano)				Indicadores	(%)			
	"1962"- "1982"	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"		"1962"	"1992"	"2022"	
Volume da produção					Volume da produção				
Vegetal	-5,0	+1,9	+0,16	+3,3	+0,45	Vegetal	68,5	55,7	62,0
Animal	+3,5	+0,03	-0,11	+1,0	+1,27	Animal	31,5	44,3	38,0
Agrícola	-0,09	+1,3	-0,07	+2,6	+0,61	Agrícola	100,0	100,0	100,0

- Para o conjunto das quatro décadas em causa os produtos hortícolas (+2,6%/ano), os frutos (+2,0%/ano) e o azeite e as azeitonas (+2,7%/ano) tiveram uma t.c.m.a. superior à média da produção vegetal nacional (+1,4%/ano), tendo sido medíocres os crescimentos médios anuais dos cereais (+0,7%/ano) e do vinho e uvas (+0,6%/ano) e muito negativo o da batata (-2,5%/ano).
- No que diz respeito à evolução do volume da produção dos produtos animais, a principal conclusão a retirar é que, apesar dela ter melhorado na última década, o seu desempenho nas últimas quatro décadas foi bastante medíocre (+0,2%/ano).
- As aves de capoeira tiveram o desempenho mais favorável no que respeita quer à produção de carnes (+2,5%/ano), quer à produção de ovos (+1,6%/ano), tendo a evolução mais negativa cabido às carnes de bovinos (-4,0%/ano), que foi particularmente negativa durante as três primeiras décadas (-5,0%/ano).

Evolução do volume da produção dos principais produtos vegetais e animais

	(%/ano)				(%)		
	"1982"- "2012"	"2012"- "2022"	"1982"- "2022"		"1982"- "2012"	"2012"- "2022"	"1982"- "2022"
Cereais¹⁾	+0,7	+1,0	+0,7	Carnes			
Batatas	-2,2	-3,2	-2,5	Bovinos	-5,0	-0,9	-4,0
Hortícolas	+2,7	+2,1	+2,6	Ovinos e Caprinos	-1,1	+3,3	0,0
Frutos²⁾	+0,8	+5,7	+2,0	Suínos	+0,2	+3,2	+0,9
Azeite e Azeitonas	+2,7	+2,6	+2,7	Aves	+2,6	+2,2	+2,5
Vinho e Uvas	-0,2	+2,9	+0,6	Leite	+1,5	+0,08	+1,1
Total	+0,7	+3,3	+1,4	Ovos	+1,5	+1,9	+1,6
				Total	-0,08	+1,0	+0,2

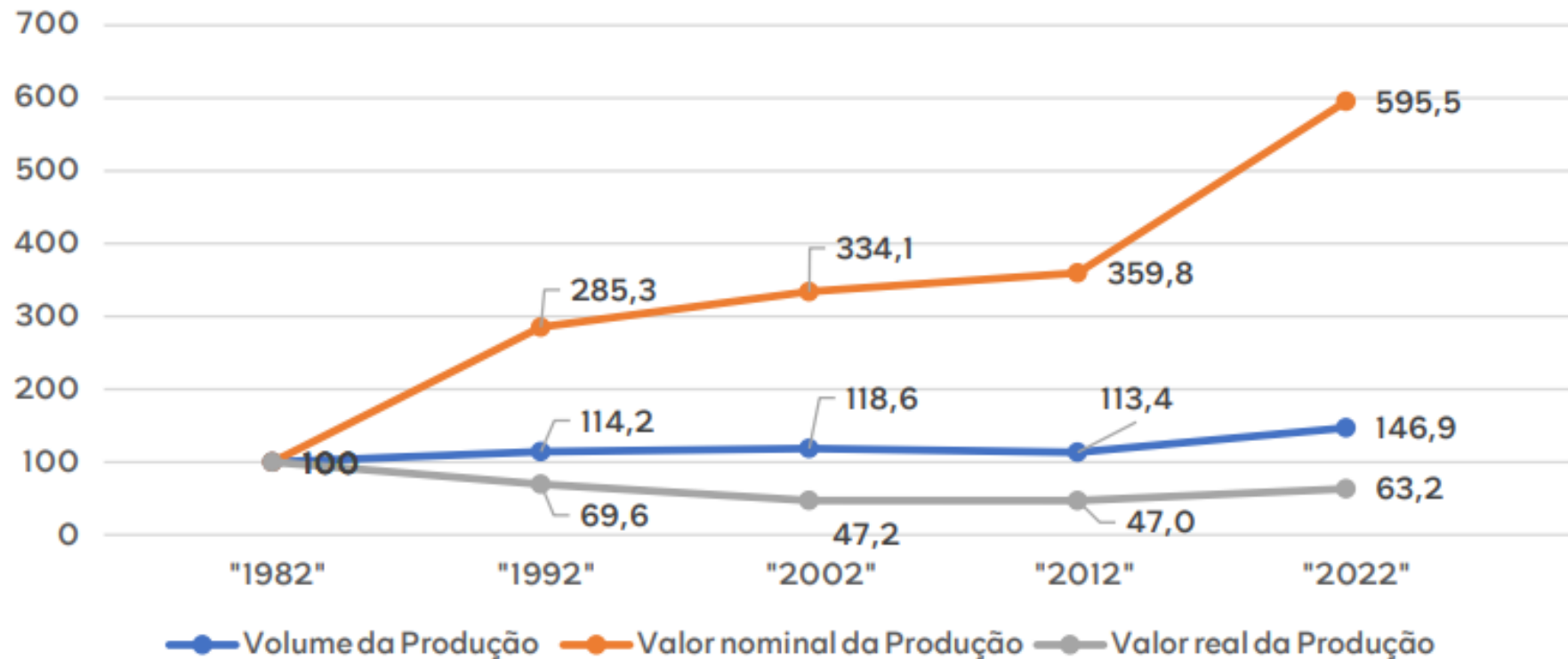
1) Trigo, cevada, aveia, centeio, milho e arroz
2) Frutos frescos, frutos secos, citrinos e frutos subtropicais

Fonte: INE

Evolução do valor da produção

- Os dados disponíveis (CEA) só possibilitam a análise da **evolução do valor da produção agrícola** a partir de 1980, a qual pode ser estimada a preços correntes nominais e reais (retirando o efeito da inflação).
- Da análise da evolução do valor da produção agrícola a preços nominais, pode-se concluir que ela foi muito favorável durante as últimas quatro décadas, com especial relevo para os crescimentos observados na década após a nossa adesão à CEE (+11%/ano) e na última década (+5,2%/ano).
- Retirando o efeito da inflação sobre o valor da produção agrícola, a leitura é muito diferente com uma evolução globalmente desfavorável (-1,1%/ano), donde é de realçar o impacto muito negativo dos preços não agrícolas na década "1982"- "1992" (-3,6%/ano) e muito positivo na última década (+3,0%/ano).

Evolução do volume e do valor da produção agrícola nas últimas décadas (1982" = 100)



Indicadores	(%/ano)			
	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"	"1982"- "2022"
Volume da produção agrícola	+1,3	-0,04	+2,6	+1,0
Valor da produção agrícola				
Preços nominais	+11,1	+1,2	+5,2	+4,6
Preços reais	-3,6	0,0	+3,0	-1,1

Fonte: INE

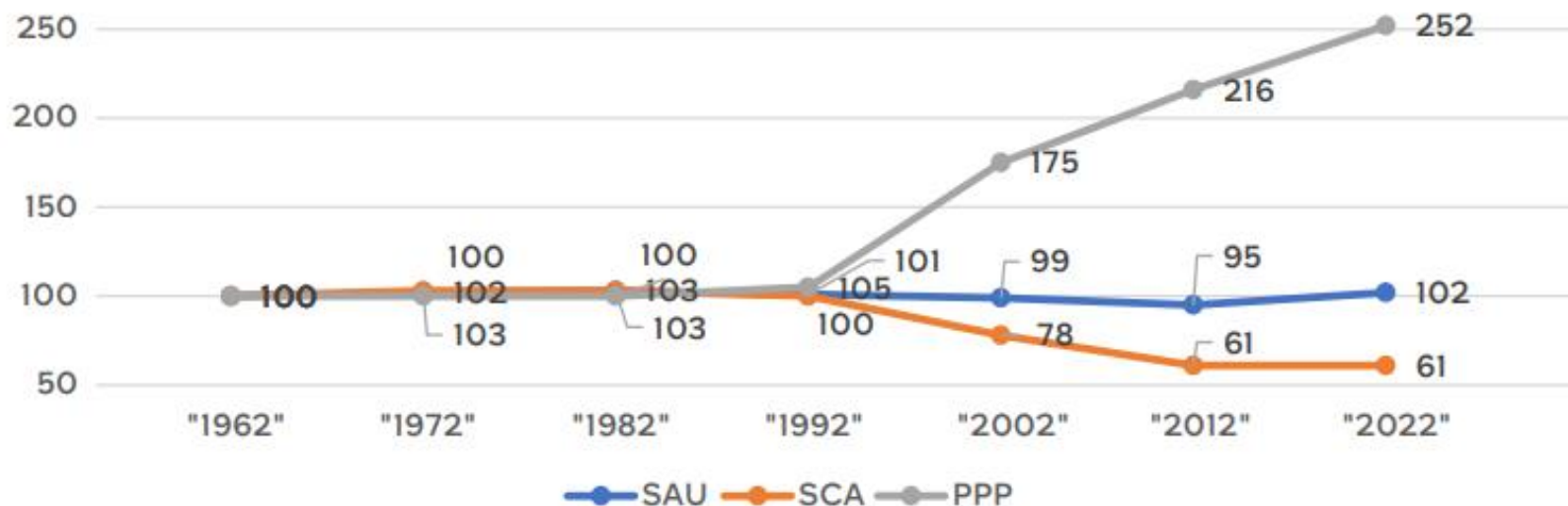
3.

EVOLUÇÃO DOS FACTORES DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA: TERRA, TRABALHO,
BENS INTERMÉDIOS E CAPITAL

Evolução dos factores da produção agrícola: Terra

- A **superfície agrícola utilizada (SAU)** pouco se alterou entre os triénios "1962" e "2022" (+0,03%/ano), tendo crescido nas duas primeiras décadas (+0,13%/ano) e na última década (+0,75%/ano) e tido uma evolução negativa nas restantes décadas em análise.
- Enquanto que a **superfície cultivada anualmente (SCA)** (culturas temporárias + culturas permanentes) apresentaram evoluções sempre negativas nas últimas quatro décadas, a área ocupada pelos **prados e pastagens permanentes (PPP)** apresentou sempre evoluções positivas, tendo crescido a um ritmo de +1,55%/ano ao longo de todo o período e de + 3,7%/ano entre "1992" e "2012"

Evolução da Superfície Agrícola nas últimas décadas ("1962" = 100)



Indicadores	(%/ano)				Indicadores	(%)		
	"1962"- "1982"	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"		"1962"- "2022"	"1962"	"1992"
Superfície cultivada anualmente (SCA)1)	+0,3	-0,3	-2,42	-0,10	SCA	78,4	77,6	46,6
Prados e pastagens permanentes (PPP)	0,0	+0,5	+3,67	+1,71	PPP	21,6	22,4	53,4
Superfície agrícola utilizada (SAU)	+0,13	-0,16	-0,20	+0,75	SAU	100,0	100,0	100,0

1) Área ocupada com culturas temporárias e permanentes

- As grandes perdas de área cultivada anualmente ao longo do período (-39%) ocorreram principalmente nos últimos trinta anos (-1,5%/ano), em consequência de uma enorme redução sofridas pelas áreas ocupadas por cereais (-4,4%/ano).
- Estas perdas só muito parcialmente foram compensadas pelos aumentos das áreas dos pomares (+2,6%/ano) (sobretudo frutos secos) e dos olivais (+1%/ano) ocorridos na última década. A área ocupada pelas vinhas sofreu uma redução (-1,4%/ano) nas últimas três décadas.
- De tais evoluções resultou uma grande quebra do peso das superfícies cultivadas anualmente no conjunto da SAU (de 78,4% em "1962" para 46,6% em "2022" e o consequente aumento do peso das PPP (de 21,6% para 53,4%).
- Os aumentos verificados para as áreas ocupadas com PPP após a adesão à CEE foram consequência principalmente do grande aumento das áreas ocupadas por PPP pobres (+4,7%/ano).

Variação das áreas das principais culturas temporárias e permanentes e pastagens e prados permanentes nas últimas décadas

Indicadores	(%/ano)		
	1989-2009	2009-2019	1989-2019
Cereais para grão	-4,7	-3,8	-4,4
Leguminosas para grão	-8,7	+3,5	-4,8
Culturas forrageiras ¹⁾	-1,4	+1,1	-0,5
Batata	-8,3	-3,3	-6,7
Culturas hortícolas	-1,3	+0,8	-0,6
Frutos frescos ²⁾	-2,6	+2,4	-1,0
Frutos secos ³⁾	+2,2	+7,1	+3,8
Olival	-0,07	+1,2	+0,3
Vinha	-2,0	-0,3	-1,4
Culturas temporárias	-3,4	-0,7	-2,5
Culturas permanentes	-0,7	+2,2	+0,3
Superfície Agrícola Irrigável	-2,4	+1,6	-1,7

1) Forragens anuais e PP temporárias 2) Frutos frescos, citrinos e frutos sub-tropicais 3) Amêndoa, noz, castanha e pinhão

Fonte: INE

	(%/ano)		
	1989-1999	2009-2019	1989-2019
PPP melhoradas e semeadas	-0,04	+2,6	+0,6
PPP espontâneas (ou pobres)	+6,9	+1,0	+4,7
PPP total	+3,9	+2,4	+3,0

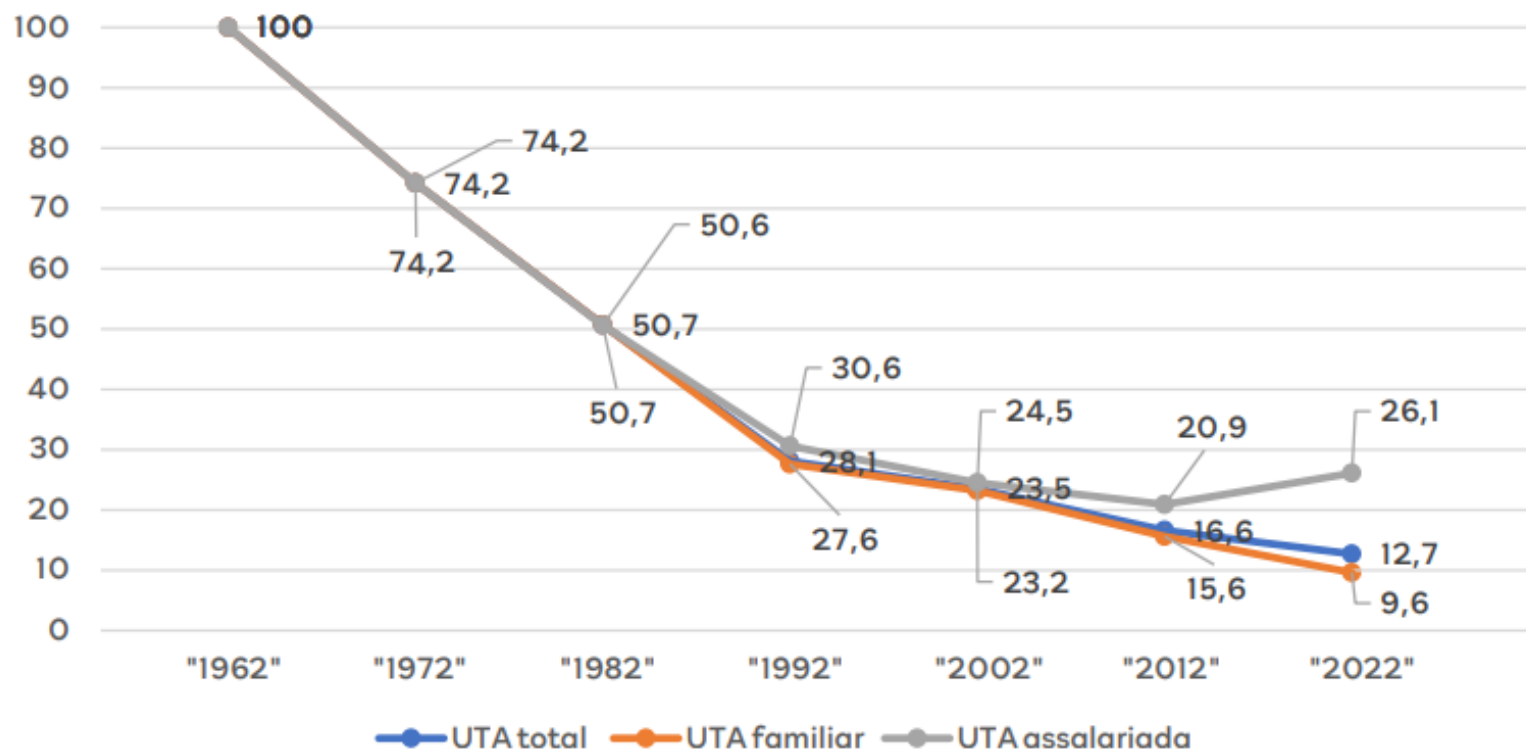
Fonte: INE

- De acordo com os dados disponíveis, a **superfície agrícola irrigável** que pouco se alterou desde o início dos anos 60 até 1989, era, nesse ano, de 887,7 mil hectares, tendo sofrido uma redução de -2,4%/ano até 2009, ano em que atingiu os 540,6 mil hectares.
- Na última década, a área irrigável cresceu a uma t.m.c.a. de +1,6%/ano, tendo atingido, em 2019, os 630,5 mil hectares.
- Esta evolução acompanhou a da superfície agrícola cultivada (culturas temporárias, culturas permanentes e PPP semeadas/melhoradas), representando entre 24 e 27% da mesma, nas últimas quatro décadas.
- Os cerca de 630 mil hectares de área atualmente irrigável distribuem-se entre regadios públicos (40%) e regadios privadas individuais (50%) e colectivos (10%) que no seu conjunto são:
 - equipados por sistemas de rega por gravidade (22%), aspersão (49%) e localizada (29%);
 - ocupados por culturas temporárias (46%), culturas permanentes (45%) e PPP (9%).
- Os últimos dez anos, em que a superfície agrícola irrigável aumentou 90 mil hectares, foram caracterizados por:
 - um crescimento significativo das áreas ocupadas pelas culturas permanentes (de 138 para 256 mil hectares), à custa, no essencial, de uma redução de 60 para 46 mil hectares das áreas ocupadas por culturas temporárias;
 - um aumento muito significativo das áreas regadas por gota-a-gota e microaspersão (de 158 para 281 mil hectares), à custa da instalação de novas áreas de regadio e de uma redução de 27 mil hectares nas áreas ocupadas com rega por gravidade.

Evolução dos factores da produção agrícola: Trabalho

- O volume da mão-de-obra agrícola teve um decréscimo muito significativo nas últimas seis décadas, tendo-se reduzido de 1750 milhares de UTA em "1962" para 223 milhares de UTA em "2022".
- Este decréscimo, que tinha sido da ordem dos -3,3%/ano até à adesão à CEE, apresentou uma quebra muito acentuada na primeira década após a adesão (-5,5%/ano), e uma redução a um ritmo menor (-2,6%/ano) nos últimos trinta anos.
- A evolução muito negativa do volume de mão-de-obra familiar é o principal factor explicativo das quebras sofridas pelas UTA totais, tendo o respectivo ritmo de decréscimo (-3,4%/ano) sido muito superior ao da mão-de-obra assalariada (-2,2%/ano), o qual foi positivo na última década (+2,2%/ano).
- Destas evoluções resultou uma redução do peso das UTA familiares na UTA total de 81,2% em "1962" para 61,4% em "2022", com o correspondente aumento do peso das UTA assalariadas de 18,8 para 38,6%.

Evolução do volume de mão-de-obra agrícola ("1962" = 100)



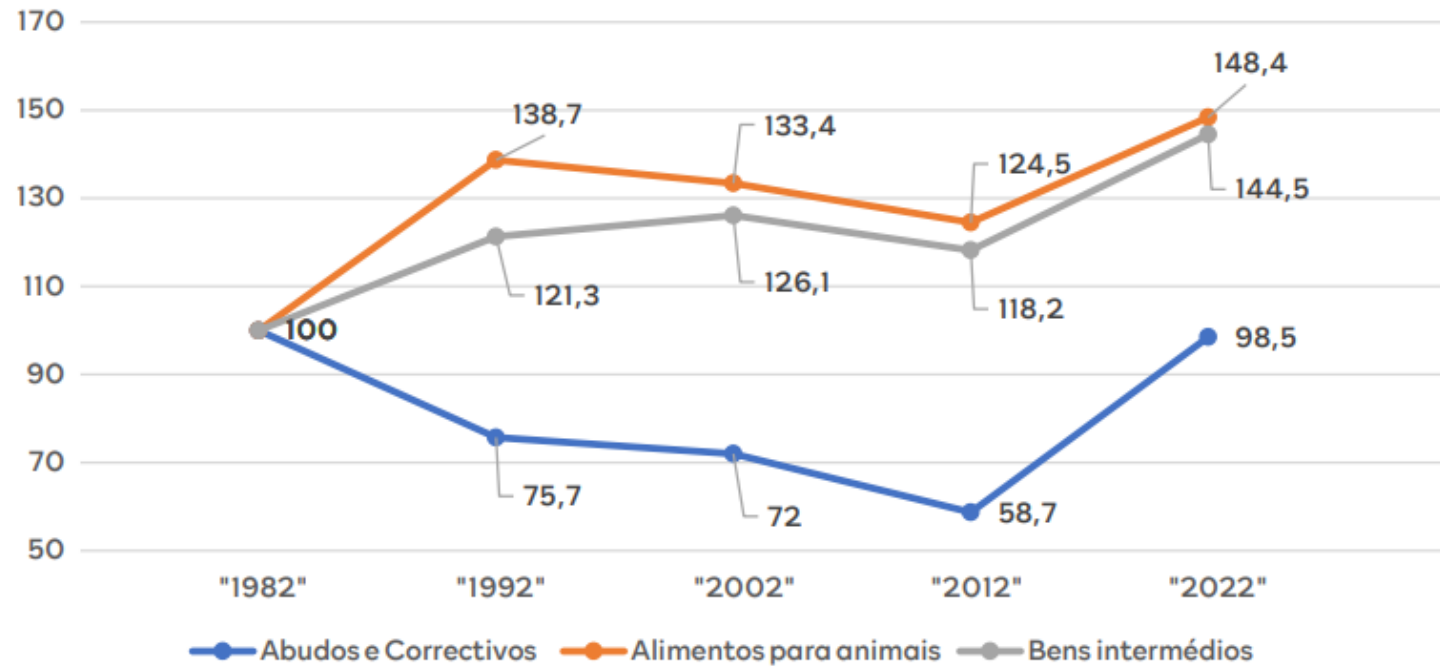
Indicadores	(%/ano)				"1962"- "2022"	Indicadores	(%)		
	"1962"- "1982"	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"			"1962"	"1992"	"2022"
UTA familiar	-3,3	-5,9	-2,6	-2,7	-3,4	UTAF	81,2	79,6	61,4
UTA assalariada	-3,4	-4,9	-1,9	+2,2	-2,2	UTAA	18,8	20,4	38,6
UTA total	-3,3	-5,7	-2,6	-2,7	-3,4	UTA total	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE

Evolução dos factores da produção agrícola: Bens intermédios

- A evolução dos bens de consumo intermédios mais directamente produtivos (sementes e plantas, adubos e correctivos, fitofármacos, energia e lubrificantes e alimentos para animais) foi ligeiramente positiva no seu conjunto nas últimas quatro décadas (+0,9%) com crescimentos mais significativos na década após a adesão à CEE (+1,9%/ano) e na última década (+1,4%/ano).
- Na década após a adesão, o maior crescimento resultou da evolução ocorrida no consumo de alimentos para animais (+3,3%/ano) e na última década o maior crescimento foi o do consumo de adubos e correctivos (+5,3%/ano).
- O consumo, em volume, dos alimentos para animais representou, ao longo de todo o período em causa, cerca de 2/3 da totalidade dos bens intermédios mais directamente produtivos.
- Importa, ainda, realçar que os serviços agrícolas intermédios cresceram de forma muito significativa (+4,7%/ano) ao longo do período em análise, tendo atingido no triénio "2022" cerca de 41% do consumo total de bens e serviços intermédios, quando vinte anos antes só representavam 8%.
- No seu conjunto, a totalidade dos bens e serviços intermédios, cresceu, em volume, cerca de 2,5%/ano, nos últimos 40 anos.

Evolução dos bens intermédios de produção agrícola mais directamente produtivos¹⁾ ("1982 = 100)



	(%/ano)			
	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"	"1982"- "2022"
Adubos e Correctivos	-2,7	-1,3	+5,3	-0,04
Energia e Lubrificantes	+2,4	+0,9	+1,2	+1,3
Alimentos para animais	+3,3	-0,5	+1,8	+1,0
Total dos bens intermédios mais directamente produtivos¹⁾	+1,9	-0,1	+2,0	+0,9

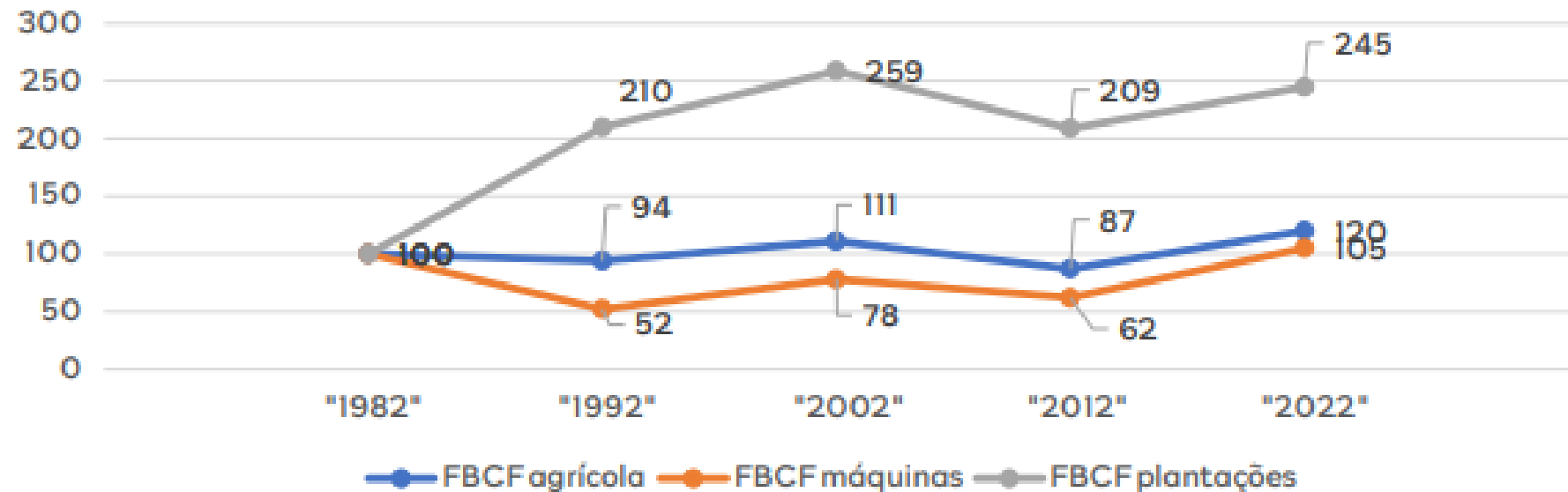
	(%)		
	"1982"	"2012"	"2022"
Adubos e Correctivos	14,7	7,3	10,0
Energia e Lubrificantes	10,4	13,3	11,9
Alimentos para animais	65,9	69,4	67,8
Total dos bens intermédios mais directamente produtivos¹⁾	100,0	100,0	100,0

1) Sementes e plantas, Adubos e correctivos, fitofármacos, Energia e lubrificantes e alimentos para animais

Evolução dos factores da produção agrícola: Capital

- Durante estas quatro décadas a **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)** agrícola só cresceu de uma forma significativa na última década (+3,3%/ano), o que compensou integralmente as evoluções negativas verificadas, em média, nas décadas anteriores.
- A FBCF em Plantações e Animais cresceu muito significativamente na década após a adesão à CEE, tendo, no que diz respeito às Plantações, só voltado a crescer na última década.
- A FBCF em Máquinas e Edifícios cresceu de forma significativa na última década.
- No seu conjunto, a FBCF em Plantações e em Máquinas viu o seu peso no total da FBCF agrícola aumentar, entre os triénios "1982" e "2022", de cerca de 69% para 76%, com uma posição dominante para as Máquinas ao longo de todo o período.
- Neste contexto, é de realçar que o efectivo animal, medido em CN, aumentou, entre 1989 e 2019, a uma t.c.m.a de +1,3%/ano, o que foi alcançado, principalmente, na década 1989-1999 (+3,5%/ano) e se caracterizou, para todo o período, por:
 - uma quebra significativa no número de vacas leiteiras (-4,3%/ano) e de vacas aleitantes (-1,8%/ano);
 - um crescimento do número de outros bovinos (+2,9%/ano) e de suínos (+0,7%/ano) e na última década pelas aves (+2,1%/ano).

Evolução da FBCF ("1982"=100)



FBCF	(%/ano)				(%)		
	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"	"1982"- "2022"	"1982"	"2002"	"2022"
Plantações	+7,7	0,0	+1,6	+2,3	13,8	32,3	28,1
Animais	+13,7	-2,3	-0,3	+1,9	5,3	5,7	9,4
Máquinas	-6,3	+0,9	+5,4	+0,1	55,0	38,8	48,1
Edifícios	-2,7	-1,7	+2,6	-0,9	20,6	22,7	12,1
Total	-0,6	-0,4	+3,3	+0,5	100	100	100

4. EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO ECONÓMICO DO SECTOR AGRÍCOLA PORTUGUÊS

- Das diferentes formas possíveis de abordar esta temática, optei por fazê-lo com base na análise da evolução:
 - das **produtividades dos factores de produção**, utilizando para o efeito a base de dados do USDA, referente ao período 1961-2020;
 - do **produto e rendimento agrícolas**, com base nas séries das CEA do INE, referentes ao período 1980-2023;
 - do **grau de autoaprovisionamento** dos principais produtos agrícolas, com base nos dados das Estatísticas Agrícolas do INE, de 1990 até aos nossos dias.

Evolução da produtividade agrícola em Portugal

- Os dados disponíveis permitem concluir que as **produtividades da terra e do trabalho** tiveram uma evolução muito positiva nas últimas seis décadas, com especial relevo para as crescentes médias anuais ocorridas na década imediatamente após a adesão à CEE e na última década.
- Já as **produtividades do capital e dos bens intermédios** tiveram um comportamento desfavorável em quase todas as fases de evolução passadas com especial relevo nas duas primeiras décadas do período em análise e com exceção para a última década.
- O crescimento das produtividades da terra e do trabalho em Portugal foi relativamente semelhante ao verificado em Espanha e no conjunto das agriculturas do Sul da Europa, mas sempre mais favorável, quer na década após a adesão à CEE, quer na última década.
- É de realçar que, em consequência destas evoluções relativamente semelhantes, a relação entre o valor das produtividades da terra e do trabalho agrícola em Portugal, Espanha e Europa do Sul pouco se alterou ao longo das últimas décadas.

Evolução da produtividade agrícola em Portugal

(%/ano)

Produtividades da	"1962"- "1982"	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"	"1962"- "2022"
Terra	-0,2	+2,4	+2,1	+2,6	+1,4
Trabalho	+2,7	+8,3	+2,6	+5,8	+4,3
Capital	-8,5	-1,0	-1,9	0,0	-13,5
Bens intermédios	-3,7	-0,8	-0,3	+1,4	-1,3

Evolução da produtividade agrícola em Portugal, Espanha e Sul da Europa¹⁾

(%/ano)

(%/ano)

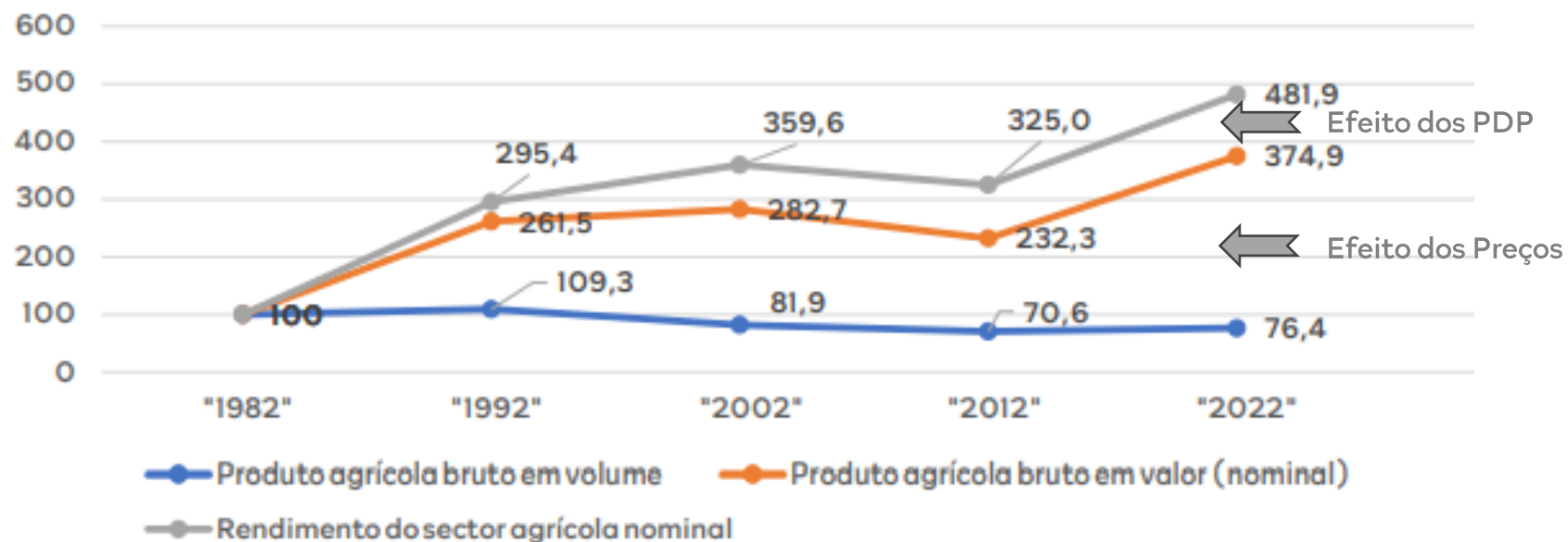
Produtividades da	"1962"- "1982"	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"	"1962"- "2022"	Produtividades da	"1972"	"1992"	"2022"
Terra						Terra			
Portugal	-0,2	+2,4	+2,1	+2,6	+1,4	Portugal/Espanha	1,15	0,97	1,05
Espanha	+2,4	+1,6	+1,8	+2,4	+2,1	Portugal/Sul da Europa	0,77	0,74	0,85
Sul da Europa	+2,1	+0,8	+1,0	+1,0	+1,3	Trabalho			
Trabalho						Portugal/Espanha	0,47	0,42	0,43
Portugal	+2,7	+8,3	+2,6	+5,8	+4,3	Portugal/Sul da Europa	0,45	0,51	0,63
Espanha	+6,6	+6,6	+4,0	+1,1	+5,0				
Sul da Europa	+5,8	+5,2	+3,0	+1,9	+4,2				

1) Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Malta

Evolução do produto e do rendimento agrícola em Portugal

- O **produto agrícola bruto em volume** manteve-se praticamente estagnado durante as últimas quatro décadas (+0,7%/ano), com evoluções ligeiramente positivas na década após a adesão à CEE (+0,9%/ano) e na última década.
- Uma evolução favorável da relação entre os preços dos produtos e dos factores de produção agrícola possibilitou um crescimento significativo, ao longo do período em causa, do **produto agrícola bruto em valor** (+3,4%/ano), com especial relevo para as duas décadas anteriormente referidas (+10,1 e +4,9%/ano, respectivamente).
- Uma evolução muito positiva dos apoios directos à produção e ao rendimento dos produtores agrícolas teve um impacto muito favorável no **rendimento do sector agrícola nacional**, cujo crescimento atingiu +4,0%/ano no conjunto do período em causa e +11,4%/ano e +4,0%/ano, respectivamente, na década após a adesão e na última década.

Evolução do Produto e Rendimento Agrícolas nas últimas décadas (“1982” = 100)



(%/ano)

Indicadores	"1982"- "1992"	"1992"- "2012"	"2012"- "2022"	"1982"- "2022"
Produto agrícola				
Volume	+0,9	-2,1	+0,8	-0,7
Valor	+10,1	-0,6	+4,9	+3,4
Rendimento do sector agrícola	+11,4	+0,5	+4,0	+4,0
Rendimento por UTA				
Valor nominal	+18,2	+3,2	+6,9	+7,7
Valor real	+2,6	0,0	+4,7	+1,8
Produto por UTA	+7,0	+0,15	+3,6	+2,8

Fonte: INE

- Esta evolução muito favorável do rendimento do sector agrícola nacional a preços nominais, nos últimos quarenta anos, foi ainda mais significativa quando avaliada por unidade de trabalho agrícola (UTA) (+7,7%/ano).
- É, no entanto, de realçar que, em consequência de um enorme aumento no nível geral dos preços (inflação), o valor real deste rendimento agrícola per capita, atinge uma t.c.m.a. muito menos elevada (+1,8%/ano), a qual continua a alcançar um particular relevo na última década do período em análise (+4,7%/ano).
- No que se refere à evolução do produto agrícola bruto por UTA, são de realçar os crescimentos alcançados na década após a adesão (+7%/ano) e na última década (+3,6%/ano), o que permitiu que, ao longo das últimas quatro décadas, a agricultura portuguesa gerasse por cada unidade de trabalho um valor acrescentado com um crescimento significativo (+2,8%/ano).

- Importa, neste contexto, sublinhar que os aumentos verificados, ao longo do período em causa, para os apoios directos à produção e ao rendimento, contribuíram para que o **Coeficiente de Apoio Directo**¹⁾ aos produtores tenha evoluído do seguinte modo:

	(%/ano)				
	"1982"	"1992"	"2002"	"2012"	"2022"
Coeficiente de Apoio Directo ¹⁾	1,00	1,13	1,28	1,40	1,29

¹⁾ Medido pelo coeficiente entre o VAB a custo de factores e o VAB a preços nos produtores

Evolução dos graus de autoaprovisionamento agrícola em Portugal

- A partir dos dados disponíveis sobre a produção, as importações e as exportações dos produtos vegetais e animais, é possível estimar os respectivos **graus de autoaprovisionamento**, cujos valores percentuais para as campanhas 1992/93 e 2022/23, permitem concluir que:
 - O trigo, a cevada, o milho e a batata, apresentaram graus de autoaprovisionamento muito reduzidos e decrescentes;
 - O arroz, o azeite, os frutos secos, o leite e a manteiga, tiveram graus de autoaprovisionamento maioritariamente superiores a 100%;
 - Os restantes produtos vegetais e animais apresentaram graus de autoaprovisionamento variando entre os 50 e os 100%.

Grau de autoaprovisionamento¹⁾ dos produtos agrícolas (%)

Produtos vegetais	1992/1993	2002/2003	2012/2013	2022/2023
Trigo	27,8	21,4	4,1	4,2
Cevada	28,3	5,6	7,3	6,5
Milho	42,1	38,7	32,2	25,6
Arroz	75,5	88,4	95,2	118,7
Batata	93,9	71,8	44,7	31,6
Azeite	121,6	50,8	80,8	198,6
Citrinos	88,0	84,5	81,4	88,6
Frutos frescos	78,0	63,4	61,8	64,1
Frutossecos	102,2	106,1	77,5	101,7
Produtos animais	1992/1993	2002/2003	2012/2013	2022/2023
Carnes				
Bovinos	69,9	59,5	50,5	59,4
Ovinos	69,2	71,4	76,0	91,7
Suínos	88,3	63,4	69,2	73,3
Aves	104,8	98,4	89,6	87,4
Ovos	102,0	100,0	103,4	102,0
Leite	101,4	106,6	106,7	111,4
Manteiga	121,4	150,0	164,6	117,4
Queijos	98,6	75,9	74,1	60,5

¹⁾ Produção em percentagem do consumo aparente (Produção + Importações - Exportações)

Contacts



Rua Cova da Moura nº 2-3º Esq | 1350-117 Lisboa



Tel. 21 484 7440 | Fax 21 484 7441



www.agroges.pt

AGROGES